



# Plenário do Conselho Local de Ação Social de Cascais

Ata nº 52

**Data:** 12-05-2023

**Hora de início e término:** 9h30 | 13h15

**Local:** Casa das Histórias da Paula Rego

**Nº membros/organizações presentes:** 67

**Nº membros/organizações ausentes:** 58

**Nº de membros/organizações que justificaram a ausência:** 1

**Nº de redes e conselhos municipais presentes:** 12

**Nº de redes e conselhos municipais ausentes:** 11

**Nº total de participantes (pessoas):** 110

## agenda

1. Aprovação da ata do último Plenário
2. Plano Estratégico de Desenvolvimento Social - Infografia
3. Do plano à ação: práticas de intervenção em rede em Cascais
4. Intervalo
5. Adesão de novos membros
6. Plano Estratégico 2023-2025 | Fórum Municipal contra a Violência Doméstica
7. Plataforma ODS Local – mapeamento de práticas inovadoras
8. Informações

## votações

1. Ata do 51º Plenário;
2. Aprovação do Plano de Iniciativas de Desenvolvimento Social 2023;
3. Adesão de novos membros: Addapters Enable; ReFood; Associação Turma Solidária; Eu Consigo (marca da Empresa António Pina Marques, Lda); Serviço Médico Permanente;

## anexos

Anexo 1. [Presenças](#)

Anexo 2. [Infografia PEDS](#)

Anexo 3. [Apresentações/Pitch](#)

Anexo 4. [Vídeo Dístico](#)

Anexo 5. [Avaliação](#)

## conteúdos

O Vereador da Ação Social, **Frederico Pinho de Almeida** deu início aos trabalhos do Plenário às 9h30m começando por saudar todos os parceiros da Rede, destacando o facto de este ser o 52º plenário do CLAS.

### Ponto 1- Aprovação da ata do último Plenário

**Frederico Pinho de Almeida**, colocou à aprovação a ata da reunião do último Plenário (16 de dezembro de 2022), enviada por e-mail a todos os membros. A ata foi aprovada por unanimidade.

### Ponto 2- Plano Estratégico de Desenvolvimento Social – Infografia

Relativamente ao Plano Estratégico de Desenvolvimento Social, **Frederico Pinho de Almeida** solicitou a atenção dos/as participantes para a infografia que foi exibida em formato vídeo (anexo2) onde se destacaram indicadores das atividades e iniciativas executadas pelas Redes de Parceria e pelo Núcleo Executivo ao longo do ano 2022, assim como informações relativas ao planeamento realizado pelas Redes de Parceria para o ano 2023.

Após a visualização da Infografia o Vereador da Ação Social, saudou o Presidente do CLAS, **Carlos Carreiras**, que havia chegado há breves minutos, convidando-o a juntar-se ao painel de representantes do Núcleo Executivo. De seguida deixou à consideração dos presentes a possibilidade de fazerem comentários e/ou sugestões acerca da infografia. Não tendo havido comentários nem sugestões, **Frederico Pinho de Almeida** referiu que a infografia exibida é apenas uma síntese do trabalho que tem sido realizado no âmbito

do Plano Estratégico de Desenvolvimento Social e será enviada, posteriormente, para todos os membros para que a possam analisar com mais detalhe.

### **Ponto 3- Do plano à ação: práticas de intervenção em rede em Cascais**

Este ponto da ordem de trabalhos surge no encadeamento com o ponto anterior, que remeteu para o Plano Estratégico de Desenvolvimento Social. **Frederico Pinho de Almeida** referiu que nos minutos seguintes seriam feitas apresentações (em formato de pitch) sobre algumas das iniciativas que se integram nos diferentes eixos que compõem o Plano Estratégico de Desenvolvimento Social.

**Isabel Pinto Gonçalves**, Diretora do Departamento de Coesão e Desenvolvimento Social, usou da palavra para fazer um breve enquadramento sobre o modo como iria decorrer a dinâmica das apresentações. As iniciativas/projetos a divulgar integram-se nos dois planos de iniciativas: o primeiro prende-se com o Plano de Iniciativas de Desenvolvimento Social (PIDS), que corresponde ao trabalho de intervenção em rede, realizado pelas redes de parceria; o segundo tem que ver com o Plano de Iniciativas do Desenvolvimento da Rede.

Indicou ainda que as apresentações seriam feitas em pequenos grupos, que apresentarão 2 ou 3 iniciativas (máximo 4), seguindo a ordem da estrutura do Plano Estratégico de Desenvolvimento Social. Explicou que o formato pitch (3 minutos por apresentação) foi o escolhido para este efeito, porque se pretende que as apresentações sejam sintéticas de modo a garantir a apresentação de uma significativa diversidade de projetos (14).

Antes de dar início às apresentações **Frederico Pinho de Almeida**, realçou que a seleção deste número de apresentações teve por base a tentativa de envolver o maior número de instituições possível, assim como ter uma representatividade e transversalidade do trabalho que é feito nas quatro freguesias.

Para dar início aos pitch, **Frederico Pinho de Almeida** chamou ao palco **Pedro Morais Soares, Diana Paixão, Margarida Lourenço e Carlos Maciel**, responsáveis pelas apresentações correspondentes ao **Objetivo 1 – Enfrentar os desafios demográficos da Natalidade, Envelhecimento e da Longevidade:**

Pitch 1 – Projeto Viva(a)Mente - orador **Pedro Morais Soares** (Presidente de união de Freguesias Cascais Estoril; Rede de Parceria: CSF Cascais Estoril);

Pitch 2 – Projeto Formativo AAD – Upgrade Fazer a Diferença – oradora **Diana Paixão** (Serviço Médico Permanente – Grupo Onyria; Rede de Parceria: Plataforma Envelhecer Melhor);

Pitch 3 – Programa + Saúde todos os Dias – oradores **Margarida Lourenço e Carlos Maciel** (Divisão de Promoção da Saúde da CMC; Rede de Parceria: Fórum Concelhio para a Promoção de Saúde).

Finalizado o primeiro conjunto de pitch foram chamados ao palco **Elsa Figueiredo, Mário Jorge Silva, Margarida Santos e Fernando Ferreira Marques**, para apresentarem um conjunto de iniciativas relativas ao **Objetivo 2 – Proteger a inclusão e proteção de grupos vulneráveis:**

Pitch 4 – Nova resposta terapêutica para crianças vítimas de violência doméstica – oradora **Elsa Figueiredo** (Cooperativa, Espaço V; Rede de Parceria: Fórum Municipal Contra a Violência Doméstica);



Pitch 5 – Entre(in)Vista – oradora **Margarida Santos** (Agência de Empreendedores Sociais; Rede de Parceria: GEMTE);

Pitch 6 – S. Domingos de Rana Consigo e Fundo de Emergência Ação Social – orador **Fernando Ferreira Marques** (Presidente Junta de Freguesia S. Domingos de Rana; Rede de Parceria: Comissão Social de Freguesia de S. Domingos de Rana);

Pitch 7 - Loqui – oradora **Liliana Pinhal** (Unidade de Promoção dos Direitos no Território; Rede de Parceria: Plataforma Integração e Multiculturalidade Cascais).

O grupo seguinte, constituído por **Luísa Vilar, Sandra Tavares e Liliana Sintra**, foi chamado ao palco para fazer a apresentação de iniciativas que se integram no **Objetivo 3 – Garantir direitos e promover a igualdade de oportunidades dos diferentes grupos populacionais:**

Pitch 8 – FabLab Cascais – oradora **Luísa Vilar** (Agência de Empreendedores Sociais; Rede de Parceria: CLDS Alcabideche)

Pitch 9 – Projeto Piloto Contra a Exploração e Abuso Sexual – Stop Now – oradora **Sandra Tavares** (Rede de Parceria: Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Cascais)

Pitch 10 – PIIC ME – oradora **Liliana Sintra** (Divisão de Recursos para a Inclusão Social – CMC)

Não tendo havido questões nem comentários relativamente às apresentações anteriores, **Frederico Pinho de Almeida** chamou ao palco **Telma Teixeira, Sofia Silva e Nuno Alves** para iniciarem as apresentações dos pitch relativos ao **Objetivo 4 – Reforçar a coesão sócio-territorial:**

Pitch 11 – Apartamento Partilhado Casa do Farol – oradora **Sofia Silva** (Técnica Casa do Farol – ABLA; Rede de Parceria: Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem Abrigo);

Pitch 12 – Acessibilidade para Todos – orador **Nuno Alves** (Presidente Junta de Freguesia Carcavelos Parede; Rede de Parceria: Comissão Social de Freguesia Carcavelos Parede);

Tendo terminado o conjunto de apresentações (disponíveis no anexo 3) relacionadas com o Plano de Iniciativas de Desenvolvimento Social (PIDS), foi dado lugar ao momento da votação do Plano de Iniciativas do Desenvolvimento Social.

Não tendo havido comentários acerca do PIDS, **Frederico Pinho de Almeida** colocou à votação este documento, que foi aprovado por unanimidade.

Seguidamente foi feito um conjunto de apresentações relacionadas com o Plano de Desenvolvimento da Rede, que não seria alvo de votação.

Frederico Pinho de Almeida chamou ao palco **Isabel Pinto Gonçalves e José Filipe Ribeiro** (Presidente da Junta de Freguesia de Alcabideche) que realizaram apresentações sobre duas iniciativas que integram o **Objetivo 5 – Reforçar a coordenação estratégica da rede:**



Pitch 13 – Plataforma da Carta Social de Cascais e Sistema Digital de Gestão de Conhecimento; Rotas da Participação 2ª Edição - oradora **Isabel Pinto Gonçalves** (Núcleo Executivo do CLAS)

Pitch 14 – Plataforma de Gestão e Apoios Sociais – orador **José Filipe Ribeiro** (Presidente Junta de Freguesia Alcabideche).

Foram chamadas ao palco **Cecília Dionísio, Andreia Ferreira e Ana Ramalheira**, membros do Núcleo Executivo para que possam realizar o conjunto de pitch relativos aos Objetivos 6 e 7.

### **Objetivo 6 – Melhorar o conhecimento e capacitação da rede**

Pitch 15 – Ponto de situação dos trabalhos que estão em curso.

**Cecília Dionísio (Segurança Social e representante do Núcleo Executivo do CLAS)** referiu que o Diagnóstico Social é um instrumento de planeamento obrigatório no âmbito do trabalho da Rede Social. O último foi concluído em 2018 e a sua vigência tem a duração de 4 anos, pelo que está na altura de proceder à sua atualização. Destacou ainda três grandes atividades que estão a ser trabalhadas e que deverão acontecer no segundo semestre do ano (algumas delas com o apoio de membros do CLAS):

- Estudo do enquadramento sócio-demográfico - estudo exploratório dos principais indicadores de vida, que está a ser feito com uma equipa da Câmara Municipal de Cascais, no âmbito da Rede Social;
- Balanço social inquérito das condições de vida dos Cascalenses - estudo que está a ser organizado com a Nova SBE e que vai abranger 1000 municípios;
- Workshop ou Focus Group para assuntos institucionais para os quais vão ser auscultados um conjunto de municípios pertencentes ao painel de cidadãos.

Para finalizar referiu que o Estudo de Maturidade Digital está praticamente concluído. Os dados serão entregues na próxima segunda-feira.

Pitch 16 – Apresentação do Plano de Formação da Rede Social - Oradora - **Andreia Pinto Ferreira (SER+ e representante do Núcleo Executivo do CLAS)**.

### **Objetivo 7 – Aumentar a notoriedade e a influência da rede**

Pitch 17 – Dístico da Rede Social – Oradora – **Ana Ramalheira (Centro Paroquial S. Domingos de Rana e representante do Núcleo Executivo do CLAS)**. Apelou aos membros da Rede Social que ainda não têm o dístico da Rede Social, que o solicitem junto da Equipa da Rede Social. O objetivo é reforçar a identidade da Rede e destacar o sentimento “Nós Somos a Rede e a Rede Somos Nós”.

Referiu também que a Rede Social efetuou uma candidatura bem sucedida à União Europeia, que irá colocar Cascais como uma Região Europeia da Economia Social. Em Portugal, Torres Vedras e Braga são também regiões que fazem parte desta rede que se designa ESER (European Social Economy Regions). A participação nesta rede irá permitir aumentar a notoriedade de Cascais a nível internacional e alargar os contactos com parceiros internacionais.

Acrescentou ainda que estamos a aguardar a aprovação do pedido de adesão à REVES (Rede Europeia de Economia Social). Através deste pedido de adesão, pretende-se que a Rede Social possa vir a estabelecer contacto com outras entidades (nacionais e internacionais) de modo a alargar as possibilidades de aprendizagem e de partilhas.



Em anexo, estão disponíveis as apresentações de cada um dos pitch apresentados.

Tendo sido concluídas as apresentações **Frederico Pinho de Almeida** referiu novamente que os objetivos 5, 6 e 7 não seriam alvo de votação. Em todo o caso, deixou à consideração do plenário a possibilidade de fazerem sugestões, comentários ou pedidos de esclarecimento.

Não tendo havido comentários por parte do plenário, agradeceu o trabalho desenvolvido pelo Núcleo Executivo do CLAS. De seguida, foi feito um pequeno intervalo.

Após o intervalo (às 11h30) e retomando a ordem de trabalhos, (**Ponto 5 – Adesão de novos membros**), **Frederico Pinho de Almeida**, chamou ao palco **Ana Sofia Cavalheiro (CRID e membro do Núcleo Executivo do CLAS)**, que fez um breve enquadramento sobre o que significa ser membro da Rede Social. Referiu que ser membro da Rede Social é uma oportunidade de participar num grupo de excelência, do qual fazem parte organizações que trabalham diariamente na tentativa de responder às necessidades das cidadãos e de promover o seu bem-estar. Destacou ainda o trabalho em parceria e em colaboração interinstitucional que é essencial para a promoção do desenvolvimento social e coesão territorial.

Reforçou a importância dos direitos e deveres dos membros da Rede Social. Destacou os seguintes: participar e poder votar no CLAS; participar nas atividades da Rede Social; aceder a informação sobre projetos; obter informações sobre a Rede Social e as suas atividades; ter a possibilidade de usar a marca Rede Social de Cascais nos seus produtos de comunicação, uma vez que a Rede Social é um selo de qualidade que valoriza as organizações; colaborar no diagnóstico social; no plano de desenvolvimento social; participar ativamente na avaliação do plano de desenvolvimento social; partilhar informações sobre os programas, respostas e projetos sociais; garantir a atualização da base de dados de sistemas de informação local, neste caso a Carta Social de Cascais, a qual necessita da colaboração de todos.

A Rede Social tem uma dinâmica e identidade própria, com a qual todos devem identificar-se. Citou as frases que caracterizam a Rede Social: “Nós somos a Rede, a Rede somos nós”, “Deixar a nossa marca”, “Energia Positiva”, “de pessoas por pessoas”, “somos bem-estar”.

Terminou destacando que a Rede Social tem feito uma evolução muito significativa desde 2011. Atualmente existem 126 membros, mas existe a intenção de mais entidades se juntarem.

**Frederico Pinho de Almeida** informou que o CLAS recebeu 5 propostas de adesão de candidatos a novos membros do CLAS e neste sentido chamou ao palco os representantes das seguintes entidades: Addapters Enable, ReFood, Associação Turma Solidária, António Pina Marques, Lda e do Serviço Médico Permanente, convidando-os a fazerem uma breve apresentação sobre a sua entidade, bem como os motivos pelos quais pretendem aderir à Rede Social.

**Bárbara Picciochi** apresentou a **Addapters Enable**, que é uma Associação sem fins lucrativos que recebeu recentemente o estatuto de organização para pessoas com deficiência. Trabalham no sentido de promover a diversidade e auto-determinação de crianças e jovens com deficiência. Apoiam famílias na área da Grande Lisboa (Cascais, Oeiras, Lisboa, Sintra, Mafra, Ericeira, Loures e Odivelas). A proposta de valor social que os diferencia de outras respostas, prende-se com a identificação de problemas muito concretos para os beneficiários (crianças ou as suas famílias), transformando-os em soluções simples, concretas e de baixo custo. Têm 6 projetos diferenciadores, tendo sido destacado o Share for Care, por ser um projeto inovador que consiste no crowdsharing de terapias. Atualmente 30 crianças usufruem de terapia (fisioterapia,



terapia ocupacional, psicomotricidade, terapia da fala) em casa ou na escola. Este projeto funciona numa lógica de partilha de terapeutas, o que resulta num processo que permite facilitar o acesso às terapias. Alguns exemplos de outras iniciativas que desenvolvem são: “Walk for rare”, caminhada pelas doenças raras, que já aconteceu em Cascais; “Share for hope”, um grupo de apoio a mães; “Sport for care”, que remete para o desporto adaptado para todos, mas sobretudo para estimular as crianças a fazerem alguma atividade; “Oficinas descomplicar a deficiência” (projeto novo), que é um programa de formação para cuidadores e escolas; “Wellbeing” é um programa de promoção de bem-estar dirigido a cuidadores (promovem aulas de pilates, alongamentos e postura). O formato é online para poder facilitar a participação das famílias. Não têm técnicos sociais na Associação. São apenas famílias, pais e amigos de crianças com deficiência e multid deficiência. Consideram, por isso, trazer uma perspetiva diferente.

Pretendem fazer parte da Rede Social de Cascais, pelo trabalho que esta estrutura tem vindo a fazer nesta área de atuação, porque acompanham famílias em Cascais e também porque têm várias parcerias já estabelecidas no Concelho. Procuram também aprender, ganhar escala, chegar a mais famílias, ter mais recursos e conseqüentemente mais respostas. Prometem um envolvimento e uma cooperação muito estreita com os membros do CLAS.

A **Refood**, foi apresentado por **Edmundo Silva**. A Refood tem 8 anos de existência e já tem 64 espaços em Portugal. Em Cascais, estão localizados em 2 zonas do concelho (Carcavelos e Fontainhas). Apesar de ainda não serem membros da Rede Social, já trabalham há algum tempo com várias das entidades presentes. Apresentou alguns números acerca do desperdício alimentar a nível mundial e também sobre a lógica do reaproveitamento, para combater a carência alimentar. Também realçou a importância do impacto ambiental associado ao desperdício alimentar, que tem a ver com a emissão do CO<sub>2</sub>, que é muito significativa.

A missão da Refood prende-se com o combate ao desperdício alimentar de uma forma sustentável, estabelecendo pontes com quem precisa. Para fazer este trabalho, têm de garantir que os alimentos e refeições que recolhem cumprem determinadas regras de higiene e segurança alimentar. O trabalho que desenvolvem é feito em parceria com o Município, Juntas de Freguesia e outras Instituições, para entregar as refeições a quem necessita. Referiu que a equipa que integra a Refood é constituída por voluntários, que fazem no mínimo 2 horas por semana. Não acompanham, nem selecionam famílias. Não têm competências, nem capacidade para tal. Esse é um trabalho que compete aos parceiros com quem têm vindo a trabalhar e que encaminham as famílias para as equipas da Refood. Caso existam famílias a encaminhar para a Refood, as entidades deverão entrar em contacto e mediante a capacidade que tenham tentarão proporcionar o apoio possível.

Edmundo Silva apelou a quem tenha curiosidade em fazer voluntariado na equipa da Refood, necessita apenas de disponibilizar 2 horas por semana. Apelou também a quem trabalhe em entidades que tenham refeitórios ou cozinhas onde habitualmente exista algum desperdício alimentar, deverão entrar em contacto com a Refood, para tentarem encontrar uma solução que ajude a reduzir e rentabilizar esse desperdício alimentar.

Seguidamente, tomou a palavra **Ana Rita Almeida**, voluntária da **Associação Turma Solidária**. Referiu que trabalham em três áreas de atuação: vítimas de violência doméstica, famílias carenciadas e pessoas sem-abrigo. Apesar de apenas hoje estarem a tentar tornar-se membros da Rede Social, já trabalham há muito tempo com um grande número de entidades presentes no plenário. Dependem da boa vontade e da generosidade de entidades públicas e privadas e de pessoas a nível individual que costumam apoiar a



Associação com doações. Solicitam apoios, fazem recolhas, montagens de móveis, acompanham pessoas em idas ao médico, entre muitas outras coisas. Disponibilizam uma multiplicidade de apoios, que algumas entidades também prestam. A Associação não tem técnicos nem profissionais, são todos voluntários. A presidente e fundadora da Associação chama-se **Susana Lemos**.

Antes de finalizar a sua apresentação fez um convite aos presentes para visitarem as redes sociais da Associação e também para visitarem o espaço físico onde trabalham.

**Patrícia Prótazeo**, apresentou a marca “**Eu Consigo**”, que faz parte da Empresa António Pina Marques Unipessoal, Lda, criada em 2017. Têm como objetivo ajudar pessoas com diferentes tipos de limitações, a dizer “Eu consigo”. Quando existe uma incapacidade física, mental, social, que poderá limitar o dia-a-dia ou a qualidade de vida de uma pessoa, a “Eu Consigo” propõe-se ajudar a tentar ultrapassar essa dificuldade. Têm uma abrangência nacional, isto é, têm colaboradores em várias zonas do país. Intervêm nas zonas de Cascais, Sintra, Oeiras e também em Lisboa.

Começaram por ser uma empresa especializada em Terapia Ocupacional ao Domicílio (em casa, mas também na comunidade, por exemplo o local onde a pessoa possa estar institucionalizada) onde é feita reabilitação, apoio pós-alta hospitalar, seleção e treino de uso de produtos de apoio, aconselhamento a cuidadores, etc. Ao fazerem este trabalho ao domicílio, perceberam que existiam uma série de necessidades que eram importantes colmatar e nesse sentido a “Eu Consigo”, criou uma segunda valência de trabalho, a formação. São entidade certificada pela DGERT nas áreas do Desenvolvimento Pessoal, da Saúde e da Terapia e Reabilitação e desenvolvem vários projetos de formação nestas áreas, sobretudo dirigidos a profissionais de saúde, cuidadores formais e informais.

Já têm alguma experiência de trabalho em rede, inclusivamente conhecem algumas entidades presentes devido à participação no Fórum Concelhio de Promoção de Saúde, onde integram o grupo de literacia e saúde. A possibilidade de continuar a trabalhar em rede, enquanto membro da Rede Social vai permitir conhecer cada vez melhor a realidade do concelho, as respostas e valências que existem, mas também as necessidades reais das pessoas que residem em Cascais. Pertencer à Rede Social vai permitir-lhes alargar o conhecimento de parceiros, com quem poderão aprender e partilhar a sua visão e forma de intervir no Concelho. Manifestaram o seu interesse em participar em ações de formação conjuntas (ex: trabalhar com entidades não certificadas que pretendem desenvolver ou usar metodologia mais específica que é conferida pela certificação) e também participar em projetos multidisciplinares, onde não exista ainda uma intervenção da terapia ocupacional.

Por último, foi apresentado por **Diana Paixão**, o **Serviço Médico Permanente** que é uma das empresas que faz parte do Grupo Onyria (significa sonho), que existe há mais de 30 anos. Algumas das áreas de atuação deste grupo são: hotelaria, restauração, saúde e imobiliária.

O Serviço Médico Permanente trabalha na área da saúde e tem algumas áreas de negócio em Portugal Continental e na Madeira. Disponibilizam serviços de assistência médica domiciliária, telemedicina, saúde e segurança no trabalho. Na zona da Grande Lisboa têm um serviço de apoio domiciliário com capacidade para 40 clientes. Em Novembro de 2021 foi lançada a marca Premium Selection Sénior Living, marca de qualidade para lares e residências. O Projeto mais recente que têm prende-se com a gestão (nos próximos 25 anos) da Residência Sénior Professora Maria Ofélia Leite Ribeiro, em Alcoitão. Esta unidade tem capacidade para 85 clientes em residência sénior, 20 em Centro de Dia e 100 em Serviço de Apoio Domiciliário. O Serviço Médico Permanente já está no concelho há algum tempo prestando os serviços de





telemedicina e assistência domiciliário. Também integram a Plataforma Envelhecer Melhor desde Dezembro de 2021, onde têm assumido um papel ativo na coordenação do grupo desta plataforma.

Este pedido de adesão à Rede Social, tem por base a formalização do trabalho que já fazem diariamente e continuar o trabalho em rede, de partilha, cooperação e parceria.

Concluídas as apresentações das cinco entidades candidatas, **Frederico Pinho de Almeida** colocou à aprovação, os pedidos de adesão destas entidades ao CLAS. Os representantes das organizações membro do CLAS, votaram e aprovaram por unanimidade a adesão das cinco entidades. Deste forma, a Rede Social passa a ter com 131 membros.

Seguidamente, o Sr. Vereador e o Sr. Presidente da Câmara, entregaram o kit de boas-vindas a cada um dos novos membros.

## **Ponto 6. Plano Estratégico 2023-2025 | Fórum Municipal contra a Violência Doméstica**

**Frederico Pinho de Almeida**, referiu que o Plano Estratégico do Fórum Contra a Violência Doméstica, esteve em discussão pública e foi também apresentado na Assembleia Municipal, tendo sido recolhidos e incorporados os devidos contributos. Irá a aprovação em reunião de Câmara e à Assembleia Municipal. Fez um agradecimento às 43 entidades que fazem parte do Fórum pelo excelente trabalho desenvolvido e pelos contributos dados para a elaboração deste Plano.

Seguidamente, passou a palavra à equipa do Fórum Municipal Contra a Violência Doméstica, para que procedessem à apresentação do mesmo.

**Filipa Pereira**, tomou a palavra para dar início à apresentação do Plano Estratégico 2023-2025. Começou por agradecer a oportunidade de, por um lado poder partilhar o trabalho que tem sido desenvolvido e, por outro celebrar a apresentação do Plano Estratégico junto de todos os membros da Rede Social. A apresentação será feita por vários elementos: **Esmeralda Ferreira** (Coordenadora do Fórum, CMC); Comandante **João Alves** (PSP); **Elsa Figueiredo** (Espaço V) e **Sofia Costa** (Fundação para o Estudo, Prevenção e Tratamento da Toxicodependência).

O Fórum Municipal Contra a Violência Doméstica é uma das redes temáticas da Rede Social e celebra 20 anos de existência. Apesar da longevidade é uma rede que tem tido a capacidade de se reinventar e inovar, desenvolvendo novas respostas, à medida das necessidades que vão sendo identificadas. Mencionou algumas das respostas que têm sido criadas ao longo do tempo para vítimas de violência doméstica, para agressores conjugais (Programa Consigo), mas também alguns materiais de apoio a profissionais, campanhas de sensibilização, bem como projetos de prevenção junto de jovens.

Ao longo dos 20 anos de existência desta rede, tem existido um investimento que não é apenas financeiro, mas onde se destaca o envolvimento e colaboração das várias organizações que fazem parte do fórum e que afetam os seus recursos humanos a este trabalho. O valor financeiro apresentado no documento, não reflete o tempo de afetação dos profissionais.

O Fórum iniciou com 10 entidades e atualmente conta com 43. Este número representa a diversidade de entidades e de áreas de atuação (ex: educação, saúde, justiça, envelhecimento, deficiência, infância). Esta diversidade confere a esta rede de parceria, a possibilidade de conjugar diferentes olhares para a

problemática da violência doméstica e ao mesmo tempo a capacidade de desenvolver respostas concertadas e abrangentes.

O Fórum Municipal Contra a Violência Doméstica está disponível a receber novos membros a qualquer momento, para isso basta contactar o Fórum.

A sua atuação tem sido pautada por planos de ação e momentos de avaliação dos mesmos. Este ano fizeram um processo mais aprofundado e contrataram um consultor externo, na área do planeamento estratégico, para os ajudar a olhar para o caminho já feito, identificar novos desafios e com base nisso definir prioridades estratégicas.

Como já havia sido referido pelo Vereador Frederico Almeida, houve uma fase de participação pública, que consideram ter sido muito inovadora, uma vez que o plano foi aberto à participação de toda a comunidade. A população foi convidada a dar sugestões para este plano, tendo este sido também levado à Assembleia Municipal, o que permitiu também integrar diversas opiniões das forças partidárias representadas na Assembleia.

Foram também exibidas algumas imagens com conteúdos do Plano Estratégico, que poderá ser consultado no site da Rede Social, para uma análise mais cuidada (medidas e ações previstas). O Plano está ilustrado com os materiais que têm vindo a ser produzidos, sendo possível consultar os mesmos, bem como os seus conteúdos.

No âmbito deste trabalho realizaram um exercício de definição da identidade institucional. Filipa Pereira destacou a responsabilidade como um dos valores centrais. A violência doméstica é um crime público e todos têm um papel a desempenhar no combate e na responsabilização de quem comete este crime. Apelou a todas as organizações presentes, que se posicionem no sentido de estarem preparadas para responder em situações deste género. Sugeriu que as organizações mantenham os profissionais informados e qualificados no sentido de se mobilizarem na identificação e sinalização de situações. O Fórum está disponível para ajudar nesse processo de formação e qualificação de profissionais, caso seja necessário.

Fez um agradecimento particular ao Grupo de Coordenação do Fórum pelo trabalho que têm vindo a desenvolver e que fizeram também no âmbito do Plano Estratégico. Como o Grupo de Coordenação não estava todo representado no palco, Filipa Pereira, fez referência a Raquel Ribeiro (APAV), Isabel Batista (consultora do Fórum), Helena Gonçalves (ACES) como elementos que fazem parte do grupo de trabalho e que tiveram também um papel muito importante no plano estratégico.

Apresentou também os 4 objetivos estratégicos do Plano: Consolidar e alargar respostas; Qualificar e melhorar a intervenção em rede; Prevenir a violência doméstica; Melhorar o conhecimento e a comunicação. Os objetivos desdobram-se em 11 medidas e 40 ações, tendo sido definidos indicadores chave do desempenho, para ao fim de 3 anos medir a capacidade de implementação e o impacto deste plano.

Destacaram apenas algumas ações para que o plenário possa perceber de que modo o plano poderá ser um recurso para as organizações.

**Esmeralda Ferreira** tomou a palavra e referiu que este documento é um recurso para a rede e para todos os profissionais. O 1º Objetivo – consolidar e alargar respostas – foi apresentado por: **Elsa Figueiredo**



(Espaço V), que falou das respostas dirigidas à vítima; o Comandante **João Alves (PSP)** apresentou a Casa Pilar e **Sofia Costa** o projeto que permite fazer intervenção junto de agressores conjugais.

Tomou a palavra **Elsa Figueiredo**, que para exemplificar o tipo de respostas existentes, simulou um telefonema, que reflete o modo como se processa o atendimento telefónico e que poderá conduzir ao agendamento de um primeiro momento de reunião com a pessoa que procura ajuda. Este é o processo mais simples que existe para efetuar um agendamento na hora, seja com o Espaço V ou com a APAV. Além destas duas respostas disponibilizadas por estas duas instituições há também o apartamento de transição, que é uma resposta de acolhimento a vítimas de violência doméstica, no Concelho. Quanto às novas respostas destacou: uma nova resposta terapêutica dirigida a crianças vítimas de violência doméstica; uma bolsa de apoio de emergência às vítimas e o novo apartamento de transição.

Seguiu-se **João Alves** que apresentou a Casa Pilar. Estrutura especializada de atendimento a vítimas de violência doméstica. Começou a funcionar em finais de 2021 e localiza-se na sede da divisão policial de Cascais, funciona 24 horas por dia e 365 dias por ano. Conta com a colaboração de 15 polícias, com formação específica nesta área e 1 coordenador. Apesar destes recursos é uma estrutura que não funciona sozinha. Tem uma componente de atendimento e acompanhamento das vítimas de violência doméstica e tem também uma componente de investigação criminal. Ao todo trabalham nestas duas dimensões 23 polícias. Esclareceu que qualquer pessoa pode dirigir-se à Casa Pilar (vítimas, não-vítimas, pessoas de dentro ou de fora do concelho). Têm também técnicos de apoio especializado de apoio à vítima, através do Espaço V e da APAV. A Casa Pilar, enquanto estrutura permite: fazer a centralização de informação; melhorar a comunicação interna (nas componentes de atendimento, acompanhamento e investigação criminal) e externa (entre a PSP e as diferentes entidades com quem trabalham).

**Sofia Costa** apresentou o Programa Contigo, que existe em Cascais desde 2010. Resulta de uma parceria entre a CMC, a DGRSP e a Barragem. O Programa de intervenção com agressores nas relações de intimidade, envolveu até ao momento 282 agressores. Têm atualmente dois grupos em atividade: um em horário noturno (18h às 20h) e outro em horário diurno (9h30 às 11h15). Este Programa tem por base uma intervenção psicopedagógica em grupo. Trata-se de um conjunto de 18 sessões que são realizadas em 18 semanas. A investigação permite concluir que este tipo de intervenção tem uma eficácia na ordem dos 87%, o que significa que uma grande maioria dos participantes não reincide em comportamentos violentos e não provoca sofrimento noutras pessoas. No dia 19 de Junho vai iniciar um terceiro grupo em horário noturno. Sofia Costa apelou à participação de todos na referenciação de homens que tenham comportamentos, agressivos e violentos. A referenciação pode ser feita por telefone (da Barragem ou da DGRSP) ou por e-mail. As pessoas a referenciar têm de ser homens, maiores de idade. É necessário também o nome e o contacto, para posteriormente ser feita uma avaliação com o intuito de aferir se a pessoa reúne perfil para integrar o programa.

Relativamente ao 2º Objetivo – Qualificar e melhorar a intervenção em rede - **Esmeralda Ferreira**, apelou aos participantes do plenário que mantenham em mente que os materiais de apoio e recursos dirigidos a profissionais estão disponíveis para consulta. Reafirmou a disponibilidade do Fórum Municipal Contra a Violência Doméstica dar formação a organizações, instituições e redes de parceria.

Quando ao roteiro Rede Segura referiu que têm sido organizadas, com alguma regularidade, ações de formação e grupos de discussão de práticas. O próximo grupo vai iniciar no dia 24 de Maio e já está completo, mas no futuro existirão novos grupos de discussão de práticas.

Outro recurso que o Fórum disponibiliza à Rede Social é o Núcleo Intersectorial, que é constituído pelos membros do Fórum que têm uma intervenção mais direta nas situações de violência doméstica e possibilita a reflexão de temas complexos nesta área. Permite também a realização de reuniões de urgência para discussão de casos complexos.

Quanto ao 3º Objetivo – Prevenir a violência doméstica – pretendem continuar a prevenção junto de crianças e jovens e também de idosos e outros grupos vulneráveis, nomeadamente pessoas com deficiência. Em relação à prevenção de violência nas relações entre crianças e jovens, têm organizado ações de prevenção junto de outros agrupamentos escolares e também noutros contextos que não sejam escolares.

Existe um outro tipo de intervenção mais consistente, que é feita em agrupamentos escolares que aderiram ao projeto preVio. O Fórum está disponível, não só para se deslocar a agrupamentos escolares de modo a organizarem novas ações, mas também para receberem mais agrupamentos que pretendam aderir ao preVio. Também estão disponíveis para organizar, em conjunto, com outras entidades ações que vão ao encontro dos diferentes grupos e perfis com quem trabalham.

Relativamente ao 4º Objetivo – Melhorar o conhecimento e a comunicação – desde o início do trabalho que desenvolvem, têm reunido (junto das forças de segurança, saúde, ministério público, tribunal) e sistematizado dados concelhios sobre a violência doméstica, uma vez que são essenciais para conhecer a realidade e, conseqüentemente, planear intervenções em conformidade. Apresentaram brevemente alguns dados que costumam recolher e divulgar anualmente.

Ainda no âmbito deste objetivo foram destacadas algumas das campanhas (imagens e cartazes) que realizam e que são dirigidas a toda a comunidade (mulheres e homens vítimas de violência doméstica). Antes de terminar apelou a que os presentes consultem os vídeos e os materiais que estão disponíveis no site da CMC e fez um agradecimento a toda a comunidade, reforçando uma vez mais a disponibilidade do Fórum em receber propostas e novos desafios.

**Frederico Pinho de Almeida** agradeceu ao grupo de coordenação do Fórum Municipal Contra a Violência Doméstica, a apresentação realizada. Não tendo havido questões acerca do plano estratégico passou a ponto seguinte da ordem de trabalhos.

#### **Ponto 6. Plataforma ODS Local – mapeamento de práticas inovadoras**

O Sr. Vereador realçou que a Rede Social tem vindo a trabalhar no sentido de alinhar o planeamento com os 17 ODS e que esse tem sido um exercício bastante bem conseguido, tendo por isso felicitado o núcleo executivo e todas as sub-redes.

A **Vereadora Joana Balsemão** tomou a palavra agradecendo o convite para estar presente neste plenário.

Iniciou a sua apresentação fazendo um enquadramento, que teve por base o caminho e as aprendizagens que têm vindo a fazer no âmbito dos ODS e que poderão também ser úteis à Rede Social.

A Vereadora começou por dar os parabéns aos novos membros que aderiram à Rede Social. Partilhou com o plenário que habitualmente menciona o trabalho que é feito pela Rede Social, principalmente quando está envolvida em ações de cidadania, porque considera que esta estrutura é o epíteto daquilo que é a democracia colaborativa. Destacou também o trabalho visível e invisível que é feito pelas entidades que compõem a Rede Social e que assenta na confiança que existe entre as instituições e na energia positiva com que desenvolvem as suas ações.

Começou por fazer um breve enquadramento sobre a origem dos ODS. As Nações Unidas apresentaram os ODS em 2015 e solicitaram a colaboração de todos para aderir e operacionalizar, mas ninguém explicou o caminho que deveria ser percorrido para concretizar a(s) tarefa(s) e esse caminho é diferente para cada organização.

A grande mais-valia de uma ferramenta como os ODS é permitir a uma organização, “organizar-se”. Os 17 objetivos estabelecem metas. Para cada sub-meta existem indicadores. Este tipo de ferramenta permite ajudar as organizações a darem um passo atrás e com base nos dados existentes, perceber para onde querem ir, nas diferentes áreas de intervenção (ex: ambiente, indústria, emprego, atividades económicas). Os ODS são o quadro orientador mais consensual do mundo, produzido ao longo de 3 anos pelas Nações Unidas. É uma linguagem comum e universal que pode ser utilizada por todos da mesma forma, independentemente da natureza da organização.

Para iniciar a implementação dos ODS, na Cascais Ambiente, adotaram uma metodologia “de dentro para fora”. Nesse sentido, tentaram envolver todo o universo municipal. Começaram por fazer ações de formação com colegas de todas as áreas e foram também às escolas. As pessoas das diferentes organizações foram começando a perceber que, de algum modo o trabalho que desenvolvem contribui para alguns ODS.

Seguidamente, começaram a trabalhar a localização das metas e dos indicadores com as pessoas que melhor conhecem o território. Mais tarde organizou-se, por sugestão do Presidente Carlos Carreiras, um congresso ODS, que permitiu num dia de trabalho envolver cerca de 300 colaboradores da CMC. Durante esse evento, definiram-se os 5 ODS prioritários em Cascais (Erradicação da Pobreza; Saúde; Educação; Erradicação das Desigualdades; Sustentabilidade das Cidades). Nesse mesmo dia, com o apoio do Instituto de Empreendedorismo Social (IES) foram produzidas propostas concretas para trabalhar os 5 ODS identificados. Algumas dessas propostas, desenvolvidas por colegas da CMC têm vindo a ser trabalhadas e estão quase na reta final da sua concretização. A Sra. Vereadora gostaria de voltar ao plenário do CLAS para as apresentar, juntamente com os colegas que as estão a desenvolver, porque têm muito a ver com o trabalho que é feito pelas entidades que compõem a Rede Social. Duas das propostas estão ligadas à área da saúde mental, outra na área da educação e outra na área da mobilidade. Depois de considerarem que já existia um número considerável de pessoas informadas sobre os ODS e alinhadas com o conceito, implementaram o Visto ODS, que implica que cada proposta que vá a reunião de Câmara, deverá indicar o ODS para o qual contribui.

Os ODS também estão presentes na gestão financeira, ou seja, é possível perceber quais os objetivos relativamente aos quais existe mais investimento. Existem também alguns dashboards já disponíveis que permitem perceber indicadores e em que etapa se encontra o município, de uma forma muito intuitiva e fácil de navegar.



Em breve será entregue o Relatório Local Voluntário às Nações Unidas. Será feita a revisão do relatório entregue no ano 2022. Cascais foi um dos oradores no meeting das Nações Unidas, porque consideraram que a abordagem “de dentro para fora” é muito original e diferenciadora.

Existe uma plataforma nacional – ODSLocal – que é visualizada por milhares de pessoas por mês. Nesta plataforma é possível, atores locais inserirem os seus próprios projetos. Não é apenas uma montra. É também um exercício, porque implica uma definição de objetivos e de métricas a nível interno. É um auxiliar precioso para ajudar a focar e a sentir que o trabalho desenvolvido faz parte do movimento ODS. Disponibilizou contactos para esclarecimento de dúvidas e apelou ao contributo de todos e todas, para que num próximo plenário possa trazer novidades do lado das instituições da Rede Social, quanto ao mapeamento dos seus projetos e boas práticas na plataforma ODSLocal.

**Isabel Pinto Gonçalves** questionou se existe algum prazo ou data limite até à qual seja necessário enviar informação acerca dos projetos e das boas práticas. A Vereadora Joana Balsemão disse que não existe nenhum prazo limite. A plataforma está sempre disponível para receber novos projetos.

## Ponto 7. Informações

**Frederico Pinho de Almeida** passou ao último ponto da ordem de trabalhos e nesse sentido deu a palavra ao **Sr. Presidente Carlos Carreiras**, que partilhou algumas informações com os presentes sobre a Jornada Mundial da Juventude que irá acontecer na primeira semana de Agosto. Manifestou a sua preocupação porque se sabe que irá acontecer, mas atendendo à dimensão e à não-organização do evento será difícil perceber o modo como vai acontecer.

O Presidente do CLAS apelou a que se volte a Humanizar, a Humanidade. A pandemia e a guerra mundial que vivemos afetam todas as pessoas, nomeadamente do ponto de vista da saúde mental. Os jovens têm sido ainda mais afetados do que as pessoas com mais de 60 anos. Espera-se que este movimento que irá realizar-se seja transformador, uma vez que irá envolver jovens e jovens há mais tempo, para que seja algo que preserve dois ativos muito importantes: Futuro e Esperança. O Sr. Presidente tem a expectativa que a semana em que vai realizar-se a Jornada Mundial da Juventude contribua para ajudar a acreditar e a reforçar a esperança e que a humanidade se afirme nos seus valores e princípios fundamentais.

Apelou a várias formas de participação. Apesar de ser um movimento promovido pela religião católica está aberto a todas as religiões. Cascais fez questão em pontuar essa particularidade, isto é, apelar à participação de cidadãos e cidadãos independentemente dos seus credos.

Outra particularidade prende-se com a tentativa de bater o recorde de murais que costumam ser criados nesta ocasião. O mural será produzido em pano e será pintado por pessoas residentes em Cascais (jovens, adultos, pessoas com deficiência, idosos, reclusos). Estão também a ser contactadas entidades judaicas, evangélicas para que se possam envolver e contribuam também para este mural, que será exibido no momento da receção do Papa Francisco. Apelou à participação do maior número de pessoas possível.

Evidenciou que este será um momento de afirmação para Cascais. Permitirá tornar o concelho mais atrativo, mais competitivo e mais capaz de criar cadeias de valor. Ao fazermos isto estaremos a criar mais riqueza e





teremos mais capacidade de a distribuir junto daqueles que são mais vulneráveis por razões económicas, físicas, mentais e por vezes até culturais.

Partilhou ainda que o Concelho irá receber 35.000 jovens espanhóis. No total, Cascais poderá ter cerca de 70.000 jovens a dormir no concelho durante uma semana. Nos dias em que não acontecerem celebrações em Lisboa, espera-se que a população em Cascais, duplique. Significa que o concelho poderá receber cerca de 1000 autocarros. Os aspetos logísticos em torno desta semana serão um enorme desafio.

Noutro ponto, reforçou também a aposta que a CMC pretende continuar a fazer nos ODS, por duas ordens de razão: a) é um bom programa para qualquer tipo de partido político, pois não cria divergência ideológica entre os diferentes partidos políticos; b) é difícil não sentir que há um comprometimento nas nossas ações individuais ou coletivas que não corresponda a um ou mais ODS.

Apelou a que os profissionais presentes, enquanto líderes das organizações onde trabalham, integrem os ODS internamente, uma vez que é um forte contributo de cidadania e de democracia colaborativa, que pode ser exercida por cada um dos presentes nas suas organizações.

Finda a intervenção do **Presidente do CLAS, Frederico Pinho de Almeida** passou a palavra aos participantes do plenário no sentido de partilharem informações.

**Elsa Figueiredo** sugeriu que num próximo momento possam, por um lado ser partilhadas informações sobre os Centros de Vida Cascais, nomeadamente, a resposta que tem a componente de apoio à vítima para perceber como se concretiza e por outro, as questões da delegação de competências na área da ação social, que transitaram da segurança social para a autarquia.

**Sandra Afonso** quis reforçar a mensagem de que todos os presentes são Rede Social, evidenciando aquilo que é uma identidade coletiva no Concelho de Cascais e que traduz a relação de cooperação participativa que existe.

Informou que no dia 16 de Maio vai ser lançado o relatório – Portugal, Balanço Social 2022 – que considera importante ser do conhecimento de todos. Este relatório reflete um estudo desenvolvido pela Nova SBE, Fundação La Caixa e BPI, onde é feito um retrato económico do país. O Centro Comunitário de Tires teve o privilégio de fazer parte do estudo. Terminou, apelando a todos que se mantenham a par dos estudos económicos e sociais, para que cada um possa continuar a desempenhar a sua função da melhor forma possível dentro da rede social.

**Ana Carapinha** (Fundação o Século), informou que está a coordenar uma nova resposta de Acolhimento Familiar na Fundação o Século. O Acolhimento Familiar é uma medida de promoção e proteção de crianças e jovens, que permite acolher de forma temporária crianças que são afastadas da sua família de origem. É uma medida que é prioritária na legislação, mas ainda é muito pouco utilizada no nosso país. Só 3% das crianças que são retiradas vão para ambiente familiar. As restantes estão institucionalizadas. Pretende-se inverter esta tendência e nesse sentido estão a preparar esta resposta, muito recentemente, no distrito de Lisboa, mais especificamente em Cascais. Têm feito um esforço grande para encontrar famílias, que estejam disponíveis para serem famílias de acolhimento. Gostariam de aumentar o número ainda durante o mês de Maio e nesse sentido solicitou a ajuda de todos para poder encontrar famílias interessadas. Estão disponíveis para reunir e explicar um pouco melhor esta medida a todas as pessoas que tenham interesse.

**Ricardo Rodrigues (CLDS SDR)**, informou que o CLDS SDR termina as atividades no dia 20 de Maio. Os resultados do projeto serão apresentados possivelmente ao Núcleo Executivo e farão chegar também os resultados a todo o plenário. Acrescentou também que está a ser feito um processo de avaliação por parte de uma entidade externa ao programa CLDS, que fará o levantamento de resultados de implementação e também um conjunto de recomendações a ter em conta, especificamente, na área da empregabilidade. Será mais uma ferramenta que ficará no território e que o CLAS poderá utilizar como entender.

Isto significa que as equipas da TESE e da Fundação Champagnat, deixam de intervir enquanto CLDS. A Fundação Champagnat irá continuar a intervir com famílias noutra tipo de respostas. A resposta de empregabilidade dada pela TESE deixará de existir uma vez que não terá equipa para a assegurar. A TESE continuará no território com o Fator C até ao fim de 2023 e também com o MUST.SEE em parceria com a CMC.

O Vereador **Frederico Pinho de Almeida**, reforçou que está a decorrer o período de adesão e preenchimento de informação para a Carta Social de Cascais. Neste momento, estão a concluir esse processo 43 organizações. É um número bom, mas ainda é curto atendendo a que há um universo de 131 entidades. Gostaríamos de chegar rapidamente às 80. Apelou a que as entidades que ainda não fizeram a adesão, o façam o quanto antes. No dia 12 de Junho será apresentada a plataforma e as entidades que não fizeram a adesão é como se, neste âmbito, não existissem. As instituições que ainda não o fizeram deverão fazê-lo até 19 de Maio. A equipa da DRES está totalmente disponível para esclarecer e ajudar no que for necessário para facilitar este processo de adesão.

**Isabel Pinto Gonçalves**, solicitou a realização da avaliação (anexo 4) deste plenário do CLAS, através da utilização do QRcode que está no ecrã.

Nada mais havendo a tratar deu-se por encerrado o plenário, pelas 13h15.